



Falar bem para escrever bem

A linguagem, como sabemos, é um sistema impressionante que permite que as pessoas comuniquem, através da utilização de uma combinação altamente estruturada e ilimitada de símbolos, tornando-a no pilar da comunicação humana. É a principal forma de transmitirmos ideias e pensamentos para os outros e desempenha um papel muito importante na forma como vemos o mundo, resolvemos problemas e planeamos a nossa vida. Permite-nos contar as nossas memórias, planear o futuro, transmitir emoções, pensamentos e expressar as relações entre nós e os eventos do mundo.

Sem a linguagem, o nosso sistema jurisprudente, comércio, ciência, arte e outras actividades exclusivamente humanas não poderiam existir na forma

como as conhecemos, se é que existiam de todo. As capacidades linguísticas são portanto vitais para o sucesso das sociedades e dos seus indivíduos.

Uma das grandes preocupações dos pais é que os seus filhos não tenham um bom desenvolvimento académico, principalmente no início da aquisição do processo de leitura e escrita. Também estes processos estão dependentes da linguagem e do seu bom desenvolvimento. Aliás, podemos até dizer que a linguagem escrita apenas se desenvolve correctamente se o desenvolvimento da linguagem oral estiver bem desenvolvido.

Existe uma relação muito estreita entre estes dois tipos de linguagem. Vejamos o exemplo da escrita de palavras. Se uma criança não pronunciar as palavras correctamente ela terá dificuldades em escrevê-la correctamente. Mas este é apenas um exemplo, pois seja na escrita de palavras, frases ou longos textos, se a criança não conseguir verbalizar oralmente as ditas palavras, frases ou longos textos, ela nunca será capaz de os colocar em papel.



socialmente. As crianças que têm dificuldades em se expressarem adequadamente podem ficar propensas a exibir comportamentos agressivos, ter crises de raiva ou isolarem-se dos seus pares. É importante que a criança se expresse correctamente, sendo que na altura da entrada para a escola, ela deverá utilizar correctamente todos os sons da sua língua, ou seja, não deverá apresentar alterações articatórias.

É portanto essencial que alguns aspectos da linguagem oral estejam desenvolvidos para que não ocorram problemas na aquisição do código escrito. Assim, as crianças no início da idade escolar devem ser capazes de usar de forma consistente frases simples. Porém, estas frases simples devem ser estruturalmente complexas, contendo em média cinco a sete palavras. No decorrer do primeiro ciclo, as crianças irão desenvolver mais a sintaxe, ou seja, a construção das frases e irão passar a usar frases mais complexas, com grandes descrições, aproximando-se cada vez mais do padrão normal.

A linguagem expressiva é importante para evitar que a criança se sinta bloqueada, tanto emocional como

Como exemplo de alterações articatórias mais comuns são a omissão do som **/l/** na palavras ou do som **/r/**. Existem também alterações articatórias em que as crianças são apelidadas de “sopinha de massa”. Todas estas alterações, para além de trazerem problemas a nível comportamental, irão certamente trazer problemas ao nível da aquisição da leitura e escrita, pois se a criança não fala bem, não irá escrever bem.

As habilidades de linguagem receptivas, necessárias para a compreensão de instruções longas ou complexas, assemelham-se às habilidades expressivas. Uma criança de 6 anos de idade normalmente é capaz de obedecer uma série de três ordens seguidas. Por

volta dos 10 anos, a maioria das crianças consegue obedecer cinco ordens seguidas. As crianças com um déficit de linguagem receptiva podem tentar encobri-lo por meio de respostas malcriadas ou fazendo palhaçadas, e raramente se irão expor pedindo esclarecimento sobre as instruções recebidas. Aos 6 anos de idade uma criança compreende cerca de 13.000 palavras e no final do ensino secundário, os adolescentes compreendem cerca de 60.000. Isto significa que as crianças fazem a ligação entre uma nova cadeia de sons e respectivo significado a cada 90 minutos. É por isso importante que sejam estimuladas, pois são pequenas “esponjas” capazes de absorver tudo que está á sua volta. ■

Informação Nutricional na Internet...



Nos dias de hoje, a internet tornou-se num dos principais meios de obtenção de informação, sendo possível pesquisar sobre inúmeros temas, entre os quais saúde e nutrição. Quantas vezes já não fomos abordados por um colega ou familiar a dizer: “Vi na internet esta dieta” ou “Na internet vi que não se devia comer isto”. De onde vem esta informação? Será esta fidedigna?

Muitas vezes recorremos à internet de modo a esclarecer alguma dúvida, curiosidade, patologia, entre outras, no entanto, prende-se uma questão essencial – Como avaliar a qualidade da informação obtida na internet?



Carina Pinto
Terapeuta da Fala



Contacte-nos!

- *Mais informações
- *Avaliações
- *Despistes
- *Deslocações a Escolas